

## **Penélope a Ulisses, uma tradução da I carta da *Heroides* de Ovídio**

Márcia Regina de Faria da Silva (UERJ)

**RESUMO:** No presente trabalho faremos uma breve contextualização da obra *Heroides* do poeta latino do século I a.C., Ovídio, e sua relação com a tradição grega, seguida do texto original latino e sua tradução.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ovídio; elegia; Heroides; Ulisses; Penélope

**ABSTRACT:** In the present work we will make a brief contextualization of the work *Heroides* of the Latin poet of the 1st century BC, Ovid, and his relationship with the Greek tradition, followed by the original Latin text and its translation.

**KEYWORDS:** Ovid; elegy; Heroids; Ulysses; Penelope

Ovídio, poeta latino do século I a.C., em sua obra *Heroides*, faz uso do distico elegíaco para compor poemas em formato epistular. São vinte e uma cartas compostas, em sua maioria, por heroínas da tradição clássica grega e destinadas a seus amados ausentes. Elas trazem como temática a dor da separação e a ânsia pelo reencontro. A carta escolhida para este artigo é a primeira, na qual a heroína grega Penélope mostra sua imensa preocupação com a falta de notícias do marido, Ulisses, mesmo Troia já tendo sido subjugada pelos gregos. Ela fala sobre seus sofrimentos com o assédio dos pretendentes, sobre a necessidade do filho ter a presença do pai, sobre a longa espera do sogro pelo retorno do filho para, finalmente, poder descansar. Ovídio retoma, assim, as informações contidas na *Odisseia* de Homero e reestrutura sob a ótica feminina de Penélope, criando uma bela carta de amor que veremos a seguir.

Hanc tua Penelope lento tibi mittit, Vluxe;

Nil mihi rescribas attamen; ipse ueni.

Troia iacet certe, Danaïs inuisa puellis;

Vix Priamus tanti totaque Troia fuit.

O utinam tum, cum Lacedaemona classe petebat,

5

Obrutus insanis esset adulter aquis!

Non ego deserto iacuissem frigida lecto;

Non quererer tardos ire relictâ dies

Nec mihi quaerenti spatiosam fallere noctem

Lassaret uiduas pendula tela manus.

10

Quando ego non timui grauiora pericula ueris?

Res est solliciti plena timoris amor.

In te fingebam uiolentos Troas ituros;

Nomine in Hectoreo pallida semper eram.

Siue quis Antilochum narrabat ab Hectore uictum,

15

Antilochus nostri causa timoris erat,

Siue Menoetiaden falsis cecidissem sub armis,

Flebam successu posse carere dolos.

Sanquine Tlepolemus Lyciam tepefecerat hastam;

Tlepolemi leto cura nouata mea est.

20

Denique, quisquis erat castris iugulatus Achiuis,

Frigidius glacie pectus amantis erat.

Sed bene consuluit casto deus aequus amor;

Versa est in cineres sospite Troia uiro.

Argolici rediere duces; altaria fumant;

25

Ponitur ad patrios barbara praeda deos.

Grata ferunt nymphae pro saluis dona maritis,

Illi uicta suis Troica fata canunt;

Mirantur lassique senes trepidaeque puellae;

Narrantis coniunx pendet ab ore uiri

30

Atque aliquis posita monstrat fera proelia mensa

Pingit et exiguo Pergama tota mero:

“Hac ibat Simois, hac est Sigeia tellus;

Hic steterat Priami regia celsa senis;

Illic Aeacides, illic tendebat Vlixes;

35

Hic lacer admissos terruit Hector equos.”

[Omnia namque tuo senior te quaerere misso

Rettulerat nato Nestor, at ille mihi.]

Rettulit et ferro Rhesumque Doionaque caesos,

Vtque sit hic somno proditus, ille dolo.

40

Ausus es, o nimium nimiumque oblite tuorum,

Thracia nocturno tangere castra dolo

Totque simul mactare uiros, adiutus ab uno.

At bene cautus eras et memor ante mei!

Vsque metu micuere sinus, dum uictor amicum

45

Dictus es Ismariis isse per agmen equis.

Sed mihi quid prodest uestris disiecta lacertis

Ilios, et, murus quod fuit, esse solum,

Si maneo qualis Troia durante manebam

Virque mihi dempto fine carendus abest?

50

Diruta sunt aliis, uni mihi Pergama restant,

Incola captiuo quae boue uictor arat.

Iam seges est, ubi Troia fuit, resecandaque falce

Luxuriat Phrygio sanguine pinguis humus;

Semisepulta uirum curuis feriuntur aratris

55

Ossa; ruinosas occulit herba domos.

Victor abes nec scire mihi quae causa morandi

Aut in quo lateas ferreus orbe, licet.

Quisquis ad haec uertit peregrinam litora puppim,

60

Quamque tibi reddat, si te modo uiderit usquam,

Traditur huic digitis charta notata meis.

Nos Pylon, antiqui Neleia Nestoris arua,

Misimus; incerta est fama remissa Pylo.

Misimus et Sparten; Sparte quoque nescia ueri.

65

Quas habitas terras aut ubi lentus abes?

Vtilius starent etiamnunc moenia Phoebi

(Irascor uotis heu! Leuis ipsa meis).

Scirem, ubi pugnares et tantum bella timerem

Et mea cum multis iuncta querela foret.

70

Quid timeam, ignoro; timeo tamen omnia demens

Et patet in curas area lata meas.

Quaecumque aequor habet, quaecumque pericula tellus,

Tam longae causas suspicor esse morae.

Hae ego dum stulte metuo, quae uestra libido est,

75

Esse peregrino captus amore potes;

Forsitan et narres quam sit tibi rustica coniunx,

Quae tantum lanas non sinat esse rudes.

Fallar, et hoc crimen ténues uanescat in auras,

Neue, reuertendi liber, abesse uelis!

80

Me pater Icarius uiduo discedere lecto

Cogit et immensas increpat usque moras.

Increpet usque licet! tua sum, tua dicar oportet;

Penelope coniunx semper Vlixis ero.

Ille tamen pietate mea precibusque pudicis

85

Frangitur et uires temperat ipse suas.

Dulichii Samiique et quos tulit alta Zacynthos

Turba ruunt in e luxuriosa proci

Inque tua regnant nullis prohibentibus aula;

Viscera nostra, tuae dilacerantur opes.

90

Quid tibi Pisandrum Polybumque Medontaque dirum

Eurymachique auidas Antinoique manus

Atque alios referam, quos minis turpiter absens

Ipse tuo partis sanguine rebus alis?

Irus egens pecorisque Melanthius actor edendi

95

Vltimus accedunt in tua damna pudor.

Tres sumus imbelles numero, sine uiribus uxor

Laertesque senex Telemachusque puer.

Ille per insidias paene est mihi nuper ademptus,

Dum parat inuitis ómnibus ire Pylon.

100

Di, precor, hoc iubeant, ut euntibus ordine fatis

Ille meos oculos comprimat, ille tuos.

Hac faciunt custosque boum longaeuaque nutrix,

Tertius immundae cura Fidelis harae.

Sed neque Laertes, ut qui sit inutilis armis,

105

Hostibus in mediis regna tenere potest,

[Telemacho ueniet, uiuat modo, fortior aetas:

Nunc erat auxiliis illa tuenda patris];

Nec mihi sunt uires inimicos pellere tectis.

Tu citius uenias, portus et ara tuis!

110

Est tibi sitque, precor, natus, qui mollibus annis

In patrias artes erudiendus erat.

Respice Alerten; ut iam sua lumina condas,

Extremum fati sustinet ille diem.

Certe ego, quae fueram te discedente puella,

115

Protinus ut uenias, facta uidebor anus.

### **PENÉLOPE A ULISSES**

Ulisses<sup>1</sup>, vagaroso, tua Pelélope<sup>2</sup> envia esta carta a ti;

Mas, no entanto, nada me respondas; vem tu mesmo.

Troia, odiada pelas meninas gregas, jaz certamente;

Difícilmente Príamo<sup>3</sup> ou toda Troia foi tão importante.

Oh! Oxalá que então, quando se dirigia para Esparta com sua frota,

O adúltero<sup>4</sup> tivesse sido tragado pelas ondas furiosas!

Eu não estaria deitada fria no leito vazio;

Abandonada não lamentaria passarem lentos os dias

Nem eu reclamando precisaria enganar a longa noite.

A tela suspensa não cansaria as mãos viúvas.

Quando eu não temi perigos mais graves do que os conhecidos?

O amor é uma coisa cheia de agitado temor.

Eu imaginava que os Troianos haveriam de marchar violentos contra ti;

Ficava sempre pálida com o nome Heitor.

Ou se alguém contava que Antíloco foi vencido por Heitor,

Antíloco era causa de nosso temor,

Ou se alguém contava que o filho de Menécio<sup>5</sup> tinha morrido sob as armas inimigas

Eu chorava porque as artimanhas podem carecer de sucesso.

Tlepólemo<sup>6</sup> aquecera a lança lícia com seu sangue;

Minha aflição é renovada pela morte de Tlepólemo.

Enfim, quem quer que fosse assassinado nos acampamentos aqueus,

O peito de tua amada ficava mais frio que o gelo.

---

<sup>1</sup> Heroi grego, filho de Laerte, que foi à guerra de Troia.

<sup>2</sup> Esposa de Ulisses

<sup>3</sup> Rei de Troia

<sup>4</sup> Páris, filho de Príamo, que raptou Helena, esposa de Menelau.

<sup>5</sup> Pátroclo

<sup>6</sup> Filho de Hércules

Mas um deus favorável cuidou bem do puro amor;  
Tróia foi transformada em cinzas com meu marido são e salvo.  
Os chefes argolicos regressaram; os altares fumegam;  
Os despojos bárbaros são colocados junto aos deuses pátrios.  
As jovens senhoras levam gratas oferendas pelos maridos salvos,  
Eles cantam aos seus os destinos vencidos de Tróia;  
Não só os velhos cansados, mas também as meninas tímidas espantam-se;  
A esposa está suspensa pela boca do marido que narra;  
E, posta a mesa, alguém mostra os combates ferozes  
E pinta Pérgamo<sup>7</sup> inteira com um pouco de vinho:  
“O Simoente<sup>8</sup> passava por aqui, esta é a terra de Sigeu<sup>9</sup>;  
Aqui erguera-se o alto palácio do velho Príamo<sup>10</sup>;  
Aqui estava acampado o descendente de Éaco<sup>11</sup>; acolá Ulisses;  
Hic lacer admissos terruit Hector equos.”  
Ali Heitor<sup>12</sup> dilacerado atemoriza os cavalos impelidos contra ele”.  
[de fato o muito velho Nestor<sup>13</sup> contara todas as coisas a teu filho<sup>14</sup>  
Enviado para procurar-te, e ele contou a mim.]  
Rettulit et ferro Rhesumque Doionaque caesos,  
E contou como Reso e Dólon<sup>15</sup> foram mortos pela espada,  
Especialmente como este teria sido exposto pelo sono e aquele por uma artimanha.  
Ousaste, ó muito e muito esquecido dos teus,  
Chegar aos acampamentos trácios por uma artimanha noturna  
E matar tantos homens ao mesmo tempo, ajudado por apenas um.  
Porém tinhas sido prudente e se lembrado de mim!  
Continuamente minhas entranhas agitavam-se de medo, até que me disseram

---

<sup>7</sup> Cidade grega na Eólida

<sup>8</sup> Rio da planície troiana

<sup>9</sup> Troia

<sup>10</sup> Rei de Troia

<sup>11</sup> Aquiles, filho de Peleu

<sup>12</sup> Filho de Príamo

<sup>13</sup> Rei de Pilos

<sup>14</sup> Telêmaco, filho de Ulisses e Penélope

<sup>15</sup> Guerreiros gregos em Troia

Que marchaste como vencedor por entre um exército amigo sobre os cavalos ismários<sup>16</sup>.

Mas por que é útil para mim Troia destruída pelos vossos braços

E, o que foi muro, ser chão,

Se espero tal como esperava com Troia fortificada

E o homem que deve ser faltoso para mim está ausente em território afastado?

Para outros Pérgamo foi destruída, só resiste para mim,

Por que o habitante vencedor ara com o boi cativo.

Agora existe um campo, onde existiu Troia, e a terra fértil, que deve

Ser cortada pela foice, superabunda com o sangue frígio;

Os ossos, meio enterrados, dos homens são transportados pelos

Curvos arados; a relva esconde as casas arruinadas.

Vencedor, estás ausente e não me é lícito saber qual a causa

Da demora ou em que terra estás escondido, insensível.

Quem quer que dirige um navio estrangeiro para estas praias,

Ele parte interrogado de muitas coisas por mim sobre ti,

Uma carta assinada pelos meus dedos e que entregará a ti,

Se apenas tiver te encontrado em algum lugar, é dada a este.

Nós, mandamos a Pilos, terra de Neleu do velho Nestor;

Em Pilos a notícia imprecisa foi repetida.

E mandamos para Esparta; em Esparta também a notícia era ignorada.

Que terras habitas ou para onde vagaroso te afastarás da verdade?

Mais útil se as muralhas de Febo<sup>17</sup> ainda agora estivessem de pé

(Ai! Eu mesma me irrito com meus desejos perjuros).

Assim eu saberia onde lutavas e temeria apenas os combates

E minha dor seria reunida com muitas outras.

O que temerei, ignoro, contudo, louca temo todas as coisas

E um espaço vasto está aberto aos meus cuidados.

Todos os perigos que tem o mar, todos os que tem a terra,

Supeito que sejam as causas de tão longa demora.

---

<sup>16</sup> Cidade no mar Egeu saqueada por Ulisses

<sup>17</sup> Apolo ajudou na construção das muralhas de Troia

Enquanto eu, estúpida, temo estas coisas, o que é vosso desejo,  
Podes ter sido preso por um amor estrangeiro;  
E talvez contes quão rústica para ti era tua esposa,  
Que apenas não permita que as lãs sejam grosseiras.  
Que eu esteja enganada e este crime dissipe-se pelas brisas suaves,  
E, livre para voltar, não queiras estar ausente!  
O pai de Ícaro obriga-me a afastar-me do leito vazio  
e continuamente censura as minhas imensas demoras.  
Embora censure sempre! Sou tua, convém que eu seja chamada tua;  
Serei sempre a esposa de Ulisses, Penélope.  
Ele, contudo, é desencorajado pela minha dedicação e pelos pedidos  
Virtuosos e ele próprio modera seus desejos.  
A multidão de Dulíquio e de Samos e aqueles que a imponente  
Zacinto<sup>18</sup> traz lançam-se a mim voluptuosa de pretendentes  
E governam teu palácio sem ninguém que impeça;  
São dilaceradas nossas entranhas e tuas riquezas.  
Por que mencionar a ti Pisandro e Pólipo e o cruel  
Medonte e as ávidas mãos de Eurímaco e Antínoo  
E outros, que tu mesmo, todo ausente, alimentas vergonhosamente  
Com recursos adquiridos com teu sangue?  
O necessitado Iro e Melantio, o condutor de rebanho que deve ser comido,  
Juntam-se para seu prejuízo, última vergonha.  
Somos três, fracos em número, a esposa sem forças  
E o velho Laerte<sup>19</sup> e o menino Telêmaco.  
Este recentemente quase foi tirado de mim através de armadilhas,  
Enquanto prepara-se para ir a Pilos contra todas as vontades.  
Deuses, imploro, ordenem isto, que ele, passados os destinos,  
Em ordem feche os meus olhos, que ele feche também os teus.  
Estas coisas escolhem o guardião dos bois e a velha nutriz,  
Como terceiro o fiel vigia do imundo curral de porcos.  
Mas nem Laerte, por que ele era inábil com as armas,  
Pode manter os domínios nos meios inimigos,

---

<sup>18</sup> Dulíquio, Samos e Zacinto, cidades gregas de onde vieram os pretendentes à mão de Penélope, citados nos versos seguintes.

<sup>19</sup> Pai de Ulisses

Para Telêmaco, contanto que viva, a idade mais forte virá:

Agora ela deve ser protegida pelos cuidados do pai];

Eu não tenho forças para expulsar os inimigos das casas.

Tu, refúgio e proteção dos teus, venhas mais rápido!

Tu tens um filho, e o tenhas, peço, que devia ser educado

Nas artes paternas nos tenros anos.

Observa Laerte; ele espera o dia extremo do destino,

Para que logo feches seus olhos.

Eu, certamente, que fora para ti que partia uma menina,

Logo que retornes, parecerei uma velha por causa do trabalho.

### **Referências Bibliográficas:**

FERREIRA, Antônio Gomes. *Dicionário de latim-português*. Porto: Porto Editora, 1996.

OVIDE. *Héroïdes*. Texte établi par Henri Bornecque et traduit par Marcel Prévost. Paris: Les Belles Lettres, 1928.